

ENCONTRANDO O EQUILÍBRIO

A SOBERANIA DE DEUS

ENTRE

E

A NOSSA RESPONSABILIDADE

POR PAUL D. WASHER

A soberania de Deus e a responsabilidade do homem têm sido colocadas uma contra a outra, de tal forma que muitas vezes é pedido ao crente que escolha uma delas. Uma visão mais bíblica consiste em tenazmente defender ambas. Decretou Deus que faria o Seu nome grande entre as nações, e Ele o fará? Sim! Mil vezes, sim! Chamou Deus a igreja para ser o Seu instrumento neste maior de todos os esforços, e o resultado depende da nossa obediência? Sim! Mil vezes, sim! Podem as nossas mentes finitas compreender o mistério que mantém estas duas verdades juntas? Não; pelo menos, não enquanto permanecermos deste lado do véu.

Então, o que devemos fazer? Simplesmente crer no completo conselho da Palavra de Deus. Vejamos outro exemplo: Deus é um? Sim! Há três Pessoas distintas com a mesma essência divina que são Deus – Pai, Filho e Espírito Santo? Sim! Conseguimos explicar completamente este mistério? Não! Mas não ousamos negar a sua verdade, para que não percamos a nossas almas! Seria bom recordarmos que ao longo da história, as heresias em relação à Trindade vieram daqueles que buscaram negá-la e daqueles que buscaram defendê-la! É a mesma coisa em relação à soberania de Deus e à responsabilidade do homem. Portanto, é melhor abraçar completamente ambas as verdades do que criar um sistema perfeito nas nossas mentes finitas, onde uma das verdades tem que ser diminuída por causa da outra.

Meus queridos irmãos! Sejamos fortalecidos e encorajados pela soberania de Deus. Ele será vitorioso, com ou sem nós. Apesar da aparente falha da igreja e do pouco progresso da Grande Comissão, temos que crer que o nosso Deus, majestoso em suas vestes, está agora mesmo marchando pelo mundo, na grandeza da Sua força (Isaías 63:1). Embora Ele esteja admirado por não haver ninguém para

ajudar, o Seu braço está a trazer salvação ao mundo (Isaías 63:5). Embora o Seu povo Lhe mostre pouca honra e Lhe ofereça apenas a menor porção das suas vidas, o Seu nome será grande entre as nações, do nascer do sol até ao seu ocaso (Malaquias 1:6-11).

Meus queridos irmãos! Não usemos a soberania de Deus como desculpa para a nossa falta de paixão e descrença. O mesmo Deus que decretou que o Seu Filho será adorado por todas as nações, também decretou que esta obra seria realizada através da obediência do Seu povo à Grande Comissão. O mesmo Deus que faz todas as coisas de acordo com o conselho da Sua vontade também disse: “nada tendes, porque não pedis” (Efésios 1:11; Tiago 4:2). Um grande privilégio e responsabilidade nos foram entregues. Muitas promessas foram postas diante de nós, que só podem ser alcançadas pela fé. Como podemos ser passivos? Muito mais do que vemos agora pode ser feito através de nós. Vamos agarrar as promessas de Deus! Vamos correr o caminho! Vamos determinar ser a geração mais piedosa, santa, que mais ama, que mais sacrifica e que mais evangeliza que este mundo já viu! É possível! Nada é impossível ao que crê (Mateus 17:20; Marcos 9:2)!

Na próxima página temos duas citações, de dois homens que tinham em comum uma visão muito elevada de Deus. As citações representam os dois lados da mesma moeda. De um lado, Tozer admoesta-nos contra uma visão diminuída de Deus, que O representa como impotente para cumprir os Seus decretos sem a ajuda do Seu povo. Do outro lado, Spurgeon admoesta-nos contra a passividade – o uso errado da soberania de Deus para justificar a nossa falta de paixão para com Deus e a nossa falta de relutância em nos desgastarmos pelas almas perdidas. Que Deus nos ajude a ENCONTRAR O EQUILÍBRIO ADEQUADO!

DEUS NÃO PRECISA DE NÓS

– A. W. TOZER

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois Ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas.” – Atos 17:24-25

“E olhei, e não havia quem me ajudasse; e admirei-me de não haver quem me sustivesse, por isso o Meu braço Me trouxe a salvação, e o Meu furor Me susteve.” – Isaías 63:5

“Deus Todo-Poderoso, pelo facto de Ele ser Todo Poderoso, não precisa de ajuda. A figura de um Deus nervoso, bajulando o homem para ganhar o seu favor, não é agradável. Mas se olharmos para a concepção popular de Deus, é precisamente isto que vemos. O cristianismo do século XX colocou Deus na caridade. Tão elevada é a nossa opinião acerca de nós mesmos, que é fácil crer que somos necessários a Deus. Provavelmente, o pensamento mais difícil para o nosso natural egoísmo é que Deus não precisa da nossa ajuda. Comummente representamo-LO como um Pai ocupado, ansioso, algo frustrado, preocupado em encontrar ajuda para cumprir o Seu plano benevolente de trazer paz e salvação ao mundo. Demasiadas chamadas missionárias são baseadas nesta fantasiosa frustração de Deus. Um pregador eloquente consegue facilmente despertar pena nos seus ouvintes, não apenas pelos pagãos, como pelo Deus que tem tentado, com tanto esforço e há tanto tempo, salvá-los, e falha por falta de ajuda. Temo que milhares de jovens entrem no serviço cristão por não terem motivação maior do que ajudar a libertar Deus da situação embaraçosa em que o Seu amor O colocou e que as Suas capacidades limitadas parecem incapazes de O tirar. Acrescentem a isto uma certa dose de um idealismo louvável e uma boa quantidade de compaixão pelos desfavorecidos, e verão o verdadeiro motor por detrás de tanta atividade cristã hoje em dia.”

NÓS TEMOS QUE IR EM FRENTE!

– CHARLES SPURGEON

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: “QUÃO FORMOSOS OS PÉS DOS QUE ANUNCIAM O EVANGELHO DE PAZ; DOS QUE TRAZEM ALEGRES NOVAS DE BOAS COISAS!” – Romanos 10:14-15

“Temos que sair a semear! Não podes sentar-te na tua sala de visitas e semear trigo – e não podes ficar num pequeno pedaço de terreno e continuar a semear sempre ali. Se já fizeste o teu trabalho naquele lugar, sai a semear noutro sítio! Oh, que a Igreja de Cristo vá até terras pagãs! Oh, que haja entre os cristãos um sentimento geral de que devemos sair a semear! Quão vasta extensão em que ainda não caiu sequer um grão do trigo de Deus! Oh, que haja um grande despertar do espírito missionário! Que Deus o envie sobre toda a Igreja até que de todos os lugares se possa dizer: “Eis que um semeador saiu a semear.”